

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES ALÉM DOS SEUS OBJETIVOS

Nadja Silva Melo¹
Wisllayne Monik Neves da Silva²
Jeferson dos Santos Nascimento³
Ana Cristina de Lima Moreira⁴

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação dos alunos dos cursos de licenciatura, enfatizando as contribuições além dos seus objetivos propostos, que são voltados para o desenvolvimento profissional e a superação dos desafios enfrentados pelos professores no início de sua carreira na educação básica, bem como as possibilidades dos professores veteranos ressignificarem suas práticas através das propostas trazidas pelos alunos bolsistas. O PIBID é uma política pública crucial para a formação inicial de professores no Brasil, em colaboração com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como parte das políticas educacionais após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). O referido Programa permite que os estudantes sejam introduzidos na rotina escolar, favorecendo o desenvolvimento de experiências pedagógicas, metodológicas e reflexivas que conectam teoria e prática. A questão que norteia essa pesquisa é formada por um tripé, ou seja, as contribuições do PIBID na formação inicial dos alunos de licenciatura, na integração de novos professores da Educação Básica e no impacto na prática das ações dos professores veteranos. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, sendo necessário leituras, análises de textos e artigos cujo aporte teórico está em autores que abordam a temática em pauta e contribuem para intensificar as discussões, bem como a experiência enquanto bolsistas do Pibid e conversas informais com os professores da área. A Motivação desse estudo surgiu a partir das reuniões semanais com coordenação e supervisão do PIBID, a relevância é que o (PIBID) enquanto Programa governamental de abrangência Nacional é fundamental para a preparação inicial de futuros professores, bem como os impactos na prática dos docentes que já atuam na Educação Básica.

Palavras-chave: Pibid, Formação, Professores, Desafios.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, nadja.melo.2022@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, wisllayne.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;

³ Especialista em Pós- Graduação de Ensino em Geografia e Meio Ambiente da Faculdade de Vendo Nova do Imigrante- FAVENI, jeferson.santosnascimento@professor.educ.al.gov.br;

⁴ Professor orientador; Ana Cristina de Lima Moreira, Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, cristinamoreira@uneal.edu.br;



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa associado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi estabelecido em um contexto de desenvolvimento de diversas políticas voltadas para a formação de docentes, motivado pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9.394, em 20 de dezembro de 1996.

A principal finalidade do programa é a formação dos estudantes de Licenciatura, ou seja, tem o intuito de melhorar a qualidade da formação dos futuros professores, bem como integrá-los ao cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, permitindo que tenham experiências que promovam sua atuação em sala de aula.

O PIBID oferece bolsas para graduandos de licenciatura, na modalidade presencial, que realizam ações em escolas da rede pública municipal e estadual através de projetos de iniciação à docência, buscando a integração das escolas com a universidade visando à melhoria da educação brasileira. Além de ter como objetivo a inserção de acadêmicos no meio escolar, de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010, o PIBID tem vários objetivos voltados para o aperfeiçoamento da formação docente e consequente a qualidade da educação básica.

Ainda sobre seus objetivos evidencia-se que os verbos são fortes e precisos, ou seja, do I ao VI as ações são: incentivar, contribuir, elevar, inserir, repetir e incentivar. Notadamente, todas essas propostas de ações são voltadas para a melhoria da educação básica através de atividades desenvolvidas nas escolas sob a supervisão de um professor da área específica do subprojeto e um coordenador que faz parte do Curso de Graduação na área específica do subprojeto.

Diante do exposto, ressalta-se que o objetivo deste artigo é destacar a importância do PIBID para a formação dos alunos dos cursos de licenciaturas, bem como enfatizar o impacto na prática dos professores considerados “veteranos”.

A Motivação desse estudo surgiu a partir das reuniões semanais com coordenação e supervisão do PIBID, a relevância é que o (PIBID) enquanto Programa governamental de abrangência Nacional é fundamental para a preparação inicial de futuros professores, bem como os impactos na prática dos docentes que já atuam na Educação Básica. Além disso, a participação ativa nas atividades do programa mostrou como o PIBID ajuda na formação da identidade dos professores, ao proporcionar aos futuros educadores experiências reais de



ensino durante a graduação. Essas vivências geraram questionamentos e reflexões sobre a formação inicial, principalmente no que se refere à urgência de práticas pedagógicas mais dinâmicas, críticas e adaptadas ao contexto. Outro fator que intensifica a relevância deste estudo diz respeito ao contato com professores experientes da Educação Básica, que, ao interagir com os bolsistas, mostram disposição para reconsiderar e reinventar suas abordagens pedagógicas. Esse intercâmbio de conhecimentos revela que o PIBID não apenas apoia os alunos em formação, mas também fomenta um aprendizado contínuo entre os professores já em atividade.

O arcabouço teórico dessa pesquisa se baseia em autores como Ambrosetti (2013), Brandt (s.d), Garcia (1999) e Paniago e Sarmiento (2017).

Através da coordenação assídua dos professores das Universidades e os supervisores das escolas campo, os alunos de licenciatura têm a oportunidade de se envolverem, desde o início de sua formação, em atividades práticas de ensino nas escolas públicas de educação básica, que incluem a compreensão de questões administrativas, de gestão, aspectos socioculturais dos estudantes das comunidades onde estão inseridos, dinâmicas interpessoais e métodos de ensino em sala de aula.

Assim, o PIBID conecta as Instituições de Ensino Superior à realidade escolar, possibilitando aos futuros professores a conexão ao espaço de atuação dos profissionais da educação, integrando-os ao contexto das escolas e aos sistemas educacionais municipais e estaduais. É nessa perspectiva que:

O PIBID apresenta um espaço rico e preenche em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (Paniago; Sarmiento, 2017, p. 784).

Notadamente, o regulamento do PIBID reconhece a importância central do professor na formação de novos docentes, especialmente, nas etapas iniciais da formação. O professor da escola básica, dentro do programa, exerce um papel fundamental como supervisor e de certa forma sua prática torna-se uma proposta de modelo do fazer pedagógico.

Segundo a Portaria CAPES nº 90/2024 e documentos anteriores do programa, o PIBID: Valoriza o papel do professor da educação básica ao atuar como supervisor do licenciando, compartilhando sua experiência, saberes práticos e desafios reais da docência;



Contribui para o desenvolvimento da identidade docente do bolsista, aproximando teoria e prática no cotidiano escolar; estimular práticas reflexivas, incentivando o licenciando a observar, analisa e atua de forma crítica e ética na escola além de oferecer um ambiente de formação colaborativa, no qual professores em exercício e futuros professores aprendem juntos.

A CONSTRUÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A formação de educadores é um assunto amplamente debatido dentro da educação brasileira, pois o professor desempenha uma função essencial na qualidade do ensino. É notório o incentivo para que os futuros professores entendam que a formação não se limita ao período universitário e não termina com a graduação, ou seja, é um contínuo processo que acompanha o crescimento profissional e pessoal ao longo de sua trajetória. Pesquisas sobre os primeiros anos na profissão docente ainda são escassas no que diz respeito às dificuldades enfrentadas, quando um dos períodos mais desafiadores para os professores é a transição de estudante para docente. Nesse contexto destaca-se que:

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida (Mizukami, 2013, p.23).

Com a atenção voltada para essa questão, entende-se que uma das ações implementadas foi o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O ponto de referência, que pode ser chamado de identidade do PIBID, é a inserção dos estudantes de cursos de licenciatura literalmente no chão das escolas campo. Assim, permite que eles sejam integrados e assumam seu protagonismo nas escolas públicas, onde poderão observar e experimentar a rotina escolar e assim compreender o papel do professor. Dessa maneira, os estudantes beneficiados com a bolsa têm a chance de desenvolver experiências pedagógicas inovadoras nas instituições de ensino básico, que futuramente serão seus locais de trabalho na carreira que escolheram.

AS VIVÊNCIAS INICIAIS NA ATUAÇÃO COMO EDUCADOR



Fica explícito que o programa permite a troca de conhecimentos entre os professores e estudantes que fazem parte do programa favorecendo a valorização e a intensidade de ações peculiares na formação de professores.

Nota-se, que há uma diferença de outros programas, haja vista, que os alunos possuem a orientação de um professor coordenador acerca das contribuições do PIBID para a atuação pedagógica dos educadores na universidade e também têm um docente orientador nas escolas da rede pública que participam do PIBID. Isso possibilita que os estudantes contemplados com bolsas possam ter acesso e entendimento sobre a carreira docente no contexto escolar. A relação entre o pibidiano e um professor experiente, no ambiente escolar, é crucial para a percepção da realidade que encontrará ao final de sua formação.

Nesse sentido, apontam que a aprendizagem da docência se desenvolve melhor quando futuros professores trabalham de perto com professor conhecedor e com alunos para experimentar o que eles estão aprendendo. Todo esse aprendizado é fortificado, nesse tipo de formação, pois está inserido dentro de uma comunidade de praticantes formada por professores experientes, outros alunos-professores e outros educadores; o que acaba por dar credibilidade ao programa de formação que adota essa configuração (AMBROSETTI et al, 2013, p. 156).

As primeiras vivências no ensino são repletas de dificuldades, visto que a princípio, deixa de ser um aluno de licenciatura e se torna um educador em uma instituição de ensino, com sua turma e seus estudantes. Nesse cenário, o educador novato, ou seja, o pibidiano confronta uma realidade bastante intrincada e começa a notar as semelhanças e diferenças entre o que estudou e ou está estudando na formação docente e o ambiente escolar onde está exercendo a profissão. Nas últimas décadas as pesquisas sobre a formação de educadores têm se expandido significativamente, não sendo demais destacar o protagonismo do PIBID. Entretanto, em relação à formação de docentes iniciantes, as investigações são menos frequentes e ainda não conseguiram, mesmo reconhecendo sua importância, oferecer um preparo mais adequado para esses profissionais.

Diante dos fatos, vê-se a necessidade de que professores recém formados recebam tratamento distinto em comparação aos que já têm experiência. Além disso, as instituições de ensino superior e as de educação básica têm um grande compromisso nesse processo e precisam se posicionar nas diferentes fases.

Entretanto, não houve uma compreensão clara desse papel, especialmente por parte das instituições de ensino superior, pois, o início da docência é marcado por sentimentos contraditórios: de um lado a alegria e satisfação frente à possibilidade de realização da



atividade profissional e da aquisição da primeira turma; do outro, o medo e a insegurança frente aos desafios postos pelo cotidiano da escola e pelo ato de educar. “É o momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial, de aquisição de novas aprendizagens e de profundas mudanças”. (MARTINS, 2012, p. 3).

É possível perceber que em muitas instituições de ensino, os professores principiantes são tratados como um docente preparado para a atuação, quando muitas vezes ele não tem suporte pedagógico que possa lhe ajudar na produção do aprendizado de seus alunos. Ainda nesse propósito há outra discussão salutar que ainda está quase que silenciosa, fala-se na socialização, ou melhor, na familiarização com os diversos colegas de trabalho que Garcia (1999, p.113). “a iniciação é uma atividade na qual a escola enquanto unidade desempenha um papel fundamental como serviço de apoio a professores principiantes” A escola precisa de um papel de formador, que acolha, apoie e integre esse professor.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa que se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, tendo por base a experiência pibidiana e a oralidade através de entrevistas semiestruturada de três professores supervisores uma vez que se pretende descrever e analisar a importância do PIBID e, contribuições para professores excepcionalmente iniciantes e os possíveis impactos nas práticas dos docentes.

A proposta desse estudo surgiu através do olhar acerca da importância da teoria e prática do PIBID nas escolas, bem como o olhar debruçado sobre as ações e resultados além dos objetivos propostos pelo Programa. Para tanto, foi necessário em loco, leitura e análise textuais e documentais, tendo como base autores que trazem as questões em pauta como: Ambrosetti (2013) Garcia (1999), Mizukami (2013) Martins (2012) e Paniago/Sarmiento (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, nota-se que o programa Pibid garante apoio de forma contínua aos alunos selecionados propondo diversas oportunidades de capacitação que, ajudam a desenvolverem habilidades na prática, tendo o contato com diferentes realidades educacionais. Os futuros docentes, compreendem os inúmeros impasses que existem no âmbito escolar, fato que os ajuda a refletir sobre a sua prática docente.



É explícito que o programa, tem contribuído de forma significativa para enriquecer a experiência dos futuros educadores, fomentando esse primeiro contato professor e aluno. Segundo Brandt ([s.d.], p. 03), a “experiência adquirida no PIBID certamente contribui para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente”. Muitas vezes essa realidade escolar não é mostrada na universidade e esse programa permitiu a familiarização com a realidade da sala de aula, diminuindo, assim, o choque que é enfrentado pelos professores ao início da sua carreira docente.

Não obstante, o programa visa incentivar e fortalecer a qualidade da formação de cada pibidiano. Este é o principal objetivo que é de suma importância, pois a qualidade da formação dos professores implica diretamente na educação do país. Nesse sentido, Santana (2023, p. 52), enfatizam que:

Por meio do PIBID, os alunos selecionados têm a oportunidade de atuar em escolas públicas, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um professor licenciado e de um orientador acadêmico. [...] O programa visa apoiar aspirantes a professores durante toda a sua formação, buscando melhorar a qualidade da educação básica no Brasil.

Portanto, essa integração e contribuições trazidas pelo Pibid nas escolas públicas estaduais e municipais, melhora não só a habilidade pedagógica dos licenciandos, mas ajuda a elevar o nível do padrão educacional do país, fortalecendo a base da educação de forma eficaz e mais sólida no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas, percebe-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma significativa ação do Governo Federal voltada para o aprimoramento inicial da formação de professores, cujas contribuições vão além dos objetivos que estão claramente definidos em sua normativa. Ao facilitar a entrada precoce dos estudantes, ou melhor, a partir do primeiro ano de licenciatura, o Programa cria uma ligação concreta entre a teoria adquirida na universidade e as práticas pedagógicas observadas aplicadas no ambiente escolar. As vivências proporcionadas pelo PIBID se demonstram essenciais para o crescimento profissional dos futuros educadores, principalmente no que diz respeito à formação da identidade docente, à compreensão das



diversas facetas da profissão de professor e ao enfrentamento dos desafios típicos do início da carreira.

Nesse sentido, o programa ajuda a minimizar a insegurança que é comum entre os professores que estão iniciando suas trajetórias, ao oferecer suporte contínuo, orientação pedagógica e momentos de reflexão conjunta sobre a prática docente. Além de beneficiar a qualificação dos estudantes, o PIBID também apoia a atuação dos professores supervisores e dos demais educadores das escolas parceiras, ao incentivar práticas colaborativas, o intercâmbio de conhecimentos e a reinterpretção das práticas educacionais. Essa dinâmica fortalece a conexão entre a universidade e a escola básica, fomentando um ambiente educacional baseado no diálogo, na cooperação e na crítica construtiva. Assim, os achados deste estudo, sustentados por uma abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e observações oriundas da experiência no PIBID, permitem concluir que o programa se estabelece como um espaço privilegiado para a formação de docentes e para o início da pesquisa no campo educacional.

Por fim, destaca-se a relevância da continuidade e do fortalecimento de projetos desse tipo, levando em conta seu potencial de contribuir para a melhoria da formação de professores e, por consequência, para a qualidade da Educação Básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. **Contribuição do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013. Disponível em:

<<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/405/106>>.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências**.



BRANDT, Léocla Vanessa. **A importância do PIBID para a reflexão da teoria e a prática dos acadêmicos de educação física licenciatura da UFSM: educação inovadora e transformadora.** Compartilhando Saberes , Universidade Federal de Santa Maria, [s.d.].

Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Leocla-Vanessa-Brandt-A-importancia-do-PIBID-para-a-reflexao-da-teoria-e-a-pr%C3%A1tica-...-1.pdf>

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Portugal: Editora Porto. 1999.

MARTINS, Francine de Paulo. **Professores iniciantes: desafios da profissão docente. Anais do III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e inserción Profesional a la Docencia. Santiago do Chile.** 2012. Disponível em : <http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=283>

MIZUKAMI, M. G. N° Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54. 2013.

<https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph>

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. **A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

